

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-14  
(PRESENCIAL): CORPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS POÉTICAS  
BRASILEIRAS, PORTUGUESAS E AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ESCRITAS SUBALTERNIZADAS: A INTERSECCIONALIDADE DE GÊNERO,  
RAÇA E CLASSE SOCIAL EM BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO  
EVARISTO**

*Jesuino Arvelino Pinto (jesuino.pinto@unemat.br)*

Este trabalho propõe algumas reflexões acerca das representações do racismo estrutural e questões identitárias da mulher preta, suas vozes subalternizadas e o desenvolvimento do poder que, entre situação de exclusões, silenciamentos e negligências, se desenvolvem, no romance *Becos da memória* (2006), de Conceição Evaristo, que constitui o corpus deste estudo, a partir de uma abordagem de base teórico-metodológica na interseccionalidade, mais especificamente, de gênero, raça e classe social. Ao discorrer nestas duas narrativas sobre o encontro das vivências, suas formas e representações da busca e reencontro, mesmo atreladas ao racismo estrutural, pressupomos que a autora possibilita que a mulher preta consiga produzir fala e fazer-se ouvir, a partir de suas ações de poder com as suas e seus, neste ambiente de subalternidade, alicerçado sob o prisma desse racismo estrutural. A pesquisa busca aporte teórico para abordar as representações do racismo estrutural e as interseccionalidades na literatura negra brasileira nas teses postuladas por Fanon (1979, 2008), Collins (2000), Almeida (2018), Gonzales (2014), Ribeiro (2017 e 2019), bell hooks (2019), Grada Kilomba (2019), Akotirene (2019), Carneiro (2020), Bento (2022) e Souza (2021); e sobre as questões de poder e

suas (inter)relações, bem como a condição humana, em Arendt (1999, 2005 e 2009) e Spivak (2010). Na narrativa contemporânea de Evaristo, percebe-se a afirmação da cultura do povo marginal, subalternizado. A literatura como um espaço de possibilidades se apresenta como fator de desconstrução, de transgressão, como é próprio da escrita evaristiana. Conceição Evaristo evade as fronteiras fixadas e estabelece links entre sua obra e o mundo real dos leitores, que, por muito tempo, consumiu uma literatura estereotipada. O falar como ato de poder e ruptura de subalternização cria a possibilidade de construção de um novo território mais democrático.

Palavras-chave: interseccionalidade; memória; identidade; corpos negros.